

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE



Florianópolis, 14 de maio de 2026

A Associação Catarinense de Medicina de Família e Comunidade manifesta preocupação com o cenário atual da Atenção Primária à Saúde de Florianópolis, especialmente diante do relato dos profissionais sobre o aumento da sobrecarga assistencial, da perda progressiva de médicas e médicos de família e comunidade das equipes, das dificuldades relacionadas às condições de trabalho e dos possíveis impactos na continuidade e na qualidade do cuidado ofertado à população.

A ACMFC reconhece que a APS forte e estruturada depende de equipes estáveis, valorizadas e com condições adequadas para o exercício profissional. A Medicina de Família e Comunidade possui papel central na organização da Atenção Primária, na garantia da longitudinalidade, da coordenação do cuidado e do acesso qualificado da população ao SUS.

Também acompanhamos com preocupação o aumento da rotatividade de profissionais, as dificuldades de reposição das equipes e os efeitos que esse cenário pode produzir tanto para trabalhadores quanto para usuários do sistema de saúde.

A ACMFC reafirma que a greve é um direito legítimo e constitucional dos trabalhadores e reconhece a importância do diálogo democrático e da negociação permanente entre gestão e servidores públicos.

Nesse contexto, defendemos a abertura e manutenção de espaços de diálogo que permitam a construção de soluções responsáveis e sustentáveis para a saúde pública do município, com foco na valorização dos profissionais, no fortalecimento da APS e na garantia da qualidade da assistência prestada à população.

A ACMFC segue comprometida com a defesa da Atenção Primária à Saúde, da Medicina de Família e Comunidade e do Sistema Único de Saúde.

Bruno Andrades

Presidente da Associação Catarinense de Medicina de Família e Comunidade